



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

ALLYSON VINICIUS CORREIA DO NASCIMENTO

**AS BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO RECIFE NO ATENDIMENTO ÀS PESSOAS
COM DEFICIÊNCIA VISUAL**

Recife
2022

ALLYSON VINICIUS CORREIA DO NASCIMENTO

**AS BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO RECIFE NO SUPORTE ÀS PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA VISUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pelo aluno Allyson Vinicius Correia do Nascimento ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, para obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Lourival Pereira Pinto.

Recife

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Nascimento, Allyson Vinicius Correia do .

As bibliotecas Publicas do Recife no Suporte às pessoas com deficiência visual / Allyson Vinicius Correia do Nascimento. - Recife, 2022.
38, tab.

Orientador(a): Lourival Pereira Pinto

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Biblioteconomia, 2022.

Inclui referências, apêndices.

1. Bibliotecas Publicas do Recife. 2. tecnologias assistivas. 3. pessoas com deficiência visual. 4. acesso à informação. I. Pinto, Lourival Pereira. (Orientação).
II. Título.

020 CDD (22.ed.)

ALLYSON VINICIUS CORREIA DO NASCIMENTO

**AS BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO RECIFE NO SUPORTE ÀS PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA VISUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pelo aluno Allyson Vinicius Correia do Nascimento ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, para obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em: 28/10/2022.

BANCA EXAMINADORA

Professor Lourival Pereira Pinto (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Professor André Anderson Cavalcante Felipe (Examinador 1)
Universidade Federal de Pernambuco

Professor Marcílio Bezerra Cruz (Examinador 2)
Universidade Federal de Pernambuco

Recife
2022

RESUMO

Esta pesquisa consiste em um estudo desenvolvido sobre as Bibliotecas Públicas do município do Recife, o qual envolveu os usuários cegos e com baixa visão do referido espaço problematizando em torno da sua competência informacional. O estudo exploratório de abordagem qualitativa caracteriza-se como uma pesquisa aplicada, tem como objetivo geral investigar bibliotecas públicas do Recife e verificar se estes espaços apresentam recursos para que pessoas com deficiência visual possam ter acesso à informação. Tem como objetivos específicos, identificar a existência de acervo impresso ou digital; verificar a competência do bibliotecário no auxílio desses usuários; como os cegos e pessoas de baixa visão utilizam as informações nas bibliotecas públicas; e, averiguar as formas de acesso do espaço das bibliotecas públicas em serviço aos usuários com deficiência visual. Como instrumento de coleta, apresenta a análise de questionários realizados com bacharéis em Biblioteconomia que gerenciam as setes bibliotecas públicas das esferas estadual e municipal localizadas na cidade. Constatou-se a baixa variedade de suportes informacionais destinados a esse público e também a concentração de materiais inclusivos em apenas uma das sete bibliotecas presentes no estudo. Concluiu-se que grande parte desses serviços estão concentrados em uma única biblioteca, as demais unidades contêm um acervo que não atende todas as necessidades informacionais dos usuários cegos ou de baixa visão, com poucos materiais voltados para esse público e falta de recursos para novas aquisições.

Palavras-chave: acesso à informação; tecnologias assistivas; bibliotecas públicas do Recife; pessoas com deficiência visual.

ABSTRACT

This research consists of a study developed about the Public Libraries of the city of Recife, which involved the blind and low vision users of the referred space problematizing around their informational competence. The exploratory study of qualitative approach is characterized as an applied research, with the general objective of investigating public libraries in Recife and verify if these spaces have resources for people with visual impairment to have access to information. It has as specific objectives, to identify the existence of printed or digital collection; to verify the librarian's competence in helping these users; how blind and low-vision people use the information in public libraries; and, to investigate the forms of access of the public libraries space in service to users with visual impairment. As a collection instrument, it presents the analysis of questionnaires carried out with bachelors in Librarianship who manage the seven public libraries of the state and municipal spheres located in the city. The low variety of information supports for this audience was verified, as well as the concentration of inclusive materials in only one of the seven libraries present in the study. It was concluded that most of these services are concentrated in a single library; the other units contain a collection that does not meet all the information needs of blind or low-vision users, with few materials aimed at this audience and lack of resources for new acquisitions.

Keywords: access to information; assistive technologies; public libraries in Recife; visually impaired people.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BRAPCI – Base de Dados de Periódicos em Ciência da Informação

FBN – Fundação Biblioteca Nacional

IFLA – International Federation of Library Associations and Institutions

PDVs – Portadores de Deficiência Visual

SNBP – Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas SNBP

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 O PAPEL DA BIBLIOTECA PÚBLICA	11
3 O FAZER BIBLIOTECÁRIO NO SUPORTE À INFORMAÇÃO	14
3.1 Pessoas com Deficiência Visual e Acessibilidade em Bibliotecas	15
4 PESQUISANDO BIBLIOTECAS PÚBLICAS NO RECIFE	19
4.1 Procedimentos Metodológicos	21
4.2 Resultados e Análises de Dados	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	32
APÊNDICE A - Questionário aplicado na “Rede Pela Paz”	35
APÊNDICE B - Questionário aplicado na “Biblioteca Pública do Estado”	37

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca, por ser um instrumento de democratização da informação, deve dispor de um acervo e um ambiente em que todos os seus integrantes possam usufruir das informações dispostas neles. Nesse aspecto, o estudo de Pupo, Melo e Ferrés (2008) considera uma biblioteca acessível como:

Um espaço que permite a presença e proveito de todos, e está preparada para acolher a maior variedade de público possível para as suas atividades, com instalações adequadas às diferentes necessidades e em conformidade com as diferenças físicas, antropométricas e sensoriais da população. Assim, junto com a acessibilidade digital, tecnologias assistivas e uma correta organização e sensibilização dos funcionários, a acessibilidade física – urbana arquitetônica e de produtos – representa um dos pilares centrais no planejamento de uma biblioteca acessível, e o conceito de Design Universal é determinante para a concepção deste espaço (PUPO, MELO E FERRÉS, 2008, p.36).

Nesse cenário, as bibliotecas públicas são espaços que promovem a democratização da informação e oferecem as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais. Mas a falta de recursos delimita, muitas vezes, a disponibilização de um acervo mais acessível às pessoas com deficiências, incluindo, nesse contexto, as pessoas com deficiência visual.

O ato de promover acessibilidade aos espaços públicos faz com que exista uma garantia de que todos possam usufruir os seus direitos. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2010, havia cerca de 46 milhões de pessoas com deficiência (visual, auditiva, intelectual, física ou múltipla), correspondendo a quase 24% da população brasileira.

No último censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2010, a população de pessoas com deficiência visual era de mais de 29 mil indivíduos. Porém, esse número, hoje, deve ser maior - uma vez que há de se pôr em conta o período de tempo, mais de 10 anos, que ocorreu o último censo demográfico.

Nesse sentido, é preciso considerar as pessoas com deficiência, enquanto usuário real ou potencial nas bibliotecas. As estatísticas mostram a presença, cada vez maior, de uma pluralidade de indivíduos em todos os setores e contextos sociais. Considerando a biblioteca como uma ferramenta para o desenvolvimento das sociedades e instrumento fundamental na inserção social e na conquista da cidadania, torna-se necessária a inclusão de políticas públicas no espaço para concretizar o fato de se viver em um país democrático e inclusivo.

Segundo dados do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), relatados no ano de 2020, o Brasil tem quase 5.300 (cinco mil e trezentas) bibliotecas públicas municipais, distritais, estaduais e federais, nos 26 estados e no Distrito Federal. Das bibliotecas públicas em terras brasileiras, 185 estão no estado de Pernambuco. Na capital Recife, ainda de acordo com os dados para o estado de Pernambuco, existem seis bibliotecas públicas, entre municipais e estaduais.

Porém, quantas dessas bibliotecas possuem e oferecem um atendimento e um acervo acessível para os usuários? É possível afirmar que muitas delas são adaptadas, respeitando a legislação que regulamenta a acessibilidade arquitetônica, mas pode-se questionar quantas dessas possuem serviços e materiais realmente acessíveis a todos. E quais serviços acessíveis elas disponibilizam na prática aos usuários? Por meio dos questionários com gestores da rede pública de bibliotecas na cidade do Recife, este trabalho procura responder esses questionamentos.

O objetivo geral desta pesquisa é investigar bibliotecas públicas do Recife e verificar se estes espaços apresentam recursos para que pessoas com deficiência visual possam ter acesso à informação. Essa finalidade visa compreender como as pessoas cegas e de baixa visão acessam informações nesses espaços. Sendo assim, alguns objetivos específicos podem ser sinalizados: identificar a existência de acervo impresso ou digital; verificar a competência do bibliotecário no auxílio desses usuários; como os cegos e pessoas de baixa visão utilizam as informações nas bibliotecas públicas; e, averiguar as formas de acesso do espaço das bibliotecas públicas em serviço aos usuários com deficiência visual.

2 O PAPEL DA BIBLIOTECA PÚBLICA

As bibliotecas públicas são os primeiros espaços em que os indivíduos têm contato com a busca de informação, conhecimento, lazer e educação. Elas devem oferecer serviços acessíveis a todos, além de uma arquitetura adaptada, já que seu público-alvo é bastante amplo.

O manifesto divulgado pela Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas (IFLA) - concretizado no ano de 1994 e aprovado pela Organização das Nações Unidas Para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) - confirma a afirmativa supracitada. Ele apresenta as bibliotecas públicas como um ambiente da informação em toda sua amplitude. Portanto, elas devem tornar acessíveis aos seus usuários o conhecimento e a informação presentes no local. De acordo com a Fundação Biblioteca Nacional (FBN):

O conceito de biblioteca pública é bem mais amplo que os demais. O que melhor a caracteriza é ela ser plenamente aberta a toda a população local; é ser comum a todos; é destinar-se não a determinada comunidade (como é a biblioteca escolar, a universitária, a especial, a especializada e a infantil), mas a toda a coletividade. Ela deve ter todos os gêneros de obras que sejam do interesse da coletividade a que pertence. É nela, também, que se deve encontrar, além da literatura em geral, as informações básicas sobre a organização do governo e sobre serviços públicos em geral, tais como produtividade, saúde pública, fontes de emprego etc. (FBN, 1995, p. 16).

Nota-se, a partir dessas afirmações, que as bibliotecas públicas no Brasil são fundamentais para democratizar o acesso à informação e propiciar um ambiente cultural. Dessa forma, elas contribuem com a inclusão de indivíduos numa sociedade da informação. Com os primeiros contatos nas bibliotecas públicas, que costumam ser uma das formas mais utilizadas para adquirir informações, é que os cidadãos poderão desenvolver seus questionamentos.

Conforme a FBN (1995), a biblioteca pública deve ser um espaço verdadeiramente público, onde a convivência agradável, a troca de ideias e a discussão de problemas possam ocorrer. Além disso, é fundamental estabelecer um local em que os indivíduos possam se encontrar, conversar, saciar curiosidades, instruírem a si mesmos, criando e organizando atividades culturais. Conforme o manifesto da IFLA sobre as bibliotecas públicas (1994), seus objetivos são

desenvolver os hábitos de leitura nas crianças; assegurar uma sociedade informada, democrática e livre de preconceitos; garantir que toda pessoa tenha meios de desenvolver-se de forma criativa; e, ainda, promover a cultura e o desenvolvimento cultural tanto do coletivo como do indivíduo. Com isso, destaca-se, aqui, a importância da relação que as bibliotecas públicas têm com a sociedade.

A respeito disso, é fundamental ressaltar a afirmação de Santos (2014) de que a biblioteca pública precisa se inserir na Sociedade da Informação, uma vez que dela se espera a apropriação, o uso e a disseminação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), com ênfase para a internet. Sendo assim, observa-se que a biblioteca pública tem a missão também de democratizar o acesso à rede digital, com produtos e serviços de qualidade para diminuir a desigualdade.

A biblioteca pública é o espaço onde constantemente se desenvolvem ideias, informações e conhecimentos novos com bases nos antigos. Com isso, cria-se saberes culturais e informações, além de hábitos informacionais necessários para a população. Nesse sentido, para que os deficientes visuais tenham acesso a serviços voltados às suas necessidades, é preciso um serviço de atendimento que esteja alinhado com o compromisso de bem atender a todos.

Porém, a partir de cenários políticos vividos em países como o Brasil, onde políticas capacitistas se fizeram notar nos últimos tempos, as pessoas, com algum tipo de deficiência, são colocadas à margem da sociedade. Políticas de acessibilidade são ignoradas, dando origem a uma segregação entre pessoas ditas como “normais” e as “deficientes”. Isso acaba gerando uma falta de investimentos e de incentivo ao desenvolvimento do ser humano como um todo.

Entrar no mundo das bibliotecas remete-se diretamente à leitura e aos livros. O livro e a leitura se interligam no tempo, cada qual com seus espaços e características, estimulando a criatividade e interferindo no desenvolvimento do ser humano. As bibliotecas são espaços que promovem a leitura e possibilitam o desenvolvimento do indivíduo, favorecendo suas experiências de vida.

No Brasil, é comum, ao longo da trajetória política e social vivenciada, remeter biblioteca a esses espaços culturais que têm a imagem como um equipamento cultural elitista. Por isso, não raro, discursos podem ser apontados de que as bibliotecas acabam servindo apenas aos indivíduos tidos como já instruídos e, desse jeito, segregam as chamadas camadas populares da população.

No município de Recife, existem sete bibliotecas públicas, sendo uma estadual e seis municipais. As bibliotecas da “Rede Pela Paz” são localizadas nas comunidades do Recife, dentre as quais constam: Biblioteca Popular de Afogados Jornalista Ronildo Maia Leite; Biblioteca Popular de Casa Amarela Jornalista Alcides Lopes; Biblioteca Afrânio Godoy (no Alto Santa Terezinha); Biblioteca Jornalista Carlos Percol (no Cordeiro); Biblioteca Clarice Lispector (no Coque); Biblioteca Júlia Santiago (na Avenida Caxangá). A Biblioteca Pública do Estado, por sua vez, está localizada na região central do Recife.

As bibliotecas da Rede de Bibliotecas pela Paz enquadram-se no conceito de “Biblioteca Viva”, na qual visa ressignificar o conceito de biblioteca através de uma abordagem dinâmica e interpessoal, seja através de ações culturais, sociais e acadêmicas como também na mudança atitudinal da equipe. O foco principal é que os usuários busquem a informação de uma maneira mais atrativa.

As bibliotecas da “Rede pela Paz” tem entre os seus serviços: a prestação de serviços de informação e o atendimento ao usuário que busca conhecimentos. Mas, a principal finalidade das bibliotecas, continua sendo o desenvolvimento da sociedade e da qualidade de vida de seus usuários. Para tanto, utilizam-se de atividades culturais, educativas e esportivas, que são estratégicas para a prevenção à violência e disseminação da cultura de paz entre crianças, jovens e adultos.

Já, no que diz respeito à Biblioteca Pública de Pernambuco, compete, no âmbito social, prover acesso à informação de toda a comunidade. Porém, ela também abarca um acervo, que é um dos mais ricos do Brasil, em edições raras, constituindo um importante patrimônio. O seu vasto acervo inclui obras dos tempos coloniais e do império, do período holandês no estado, além de repertório clássico sobre história, economia e outras áreas do conhecimento.

Buscando atender sua pluralidade de público, em 2005, a Biblioteca Pública de Pernambuco inaugurou um setor com livros em braile. O espaço oferece material bibliográfico, equipamentos e materiais lúdico-pedagógicos, mapas em relevo, gravadores e fones de ouvido. Também, há lupas, jogos adaptados, computadores com programas específicos (DOSVox e Jaws), três impressoras da linguagem em Braille e um equipamento chamado Poety Compact - que possui tecnologia avançada para permitir a leitura audível e a gravação de qualquer texto impresso em tinta.

3 O FAZER BIBLIOTECÁRIO NO SUPORTE À INFORMAÇÃO

O papel do bibliotecário em uma unidade de informação é primordial para o seu funcionamento. Consolante Carvalho e Kanishi (2000), os bibliotecários são os profissionais que devem manter-se como elementos facilitadores do acesso à informação aos usuários de suas instituições, permitindo a inclusão social de qualquer indivíduo.

Com a rápida propagação da informação na atualidade, impulsionada pelo avanço tecnológico vivido pela sociedade da informação, a profissão do bibliotecário vem passando por diversas transformações. A informação instantânea propagada nas mídias sociais, com seu imenso volume de conhecimento, traz novas responsabilidades ao profissional da informação. Uma notável é a capacidade de absorver, filtrar, organizar, analisar e disseminar tal informação de acordo com o cenário no qual está inserido.

[...] o surgimento das novas tecnologias, a necessidade de educação continuada e novas exigências do mercado, fez com que o profissional bibliotecário com perfil tradicional cedesse seu espaço para o moderno profissional da informação, com conhecimentos que vão além das técnicas, para lidar com gerência de informação em vários suportes e com conhecimentos da realidade social, política e educacional. Esse é um grande desafio para os profissionais da informação (LIMA, C.; LIMA, K., 2009, p. 32).

Dentro desse contexto, o profissional supracitado deve ser preparado para atender aos diversos perfis de usuários que frequentam as bibliotecas, principalmente pela diversidade de informação, notícias, necessidade informacional e especificidade de cada ser humano. Dessa forma, o bibliotecário deve ser ensinado, desde a sua formação profissional na graduação, através de disciplinas que auxiliem a atender distintas demandas do mercado e aprender a saber lidar com novos desafios.

Conforme Arruda, Marteleto e Souza (2000), “mais que uma formação em biblioteconomia ou em ciência da informação”, atualmente, “as organizações passam a valorizar a polivalência, o domínio do universo tecnológico e as atitudes comportamentais” . O advento das novas tecnologias remodelou, assim, a profissão do bibliotecário, mudando suas competências exigidas, seu perfil como o todo, fazendo o bibliotecário sair de seu isolamento habitual para participar, ativamente,

do planejamento curricular. Esse fato desperta, nesse tipo de profissional, o anseio de ter valorizada a sua função educativa.

[...] o bibliotecário é capaz de administrar unidades de informação e documentação, bibliotecas públicas, universitárias, especializadas, escolares, bem como prestar consultorias e participar da formulação de políticas de informação nas organizações (MOREIRA, 2009, p. 165).

A função do profissional bibliotecário extrapola os limites da organização dos acervos, acolhendo a atividade de mediação, bem como de estimulação da leitura e da produção do conhecimento. Sua atuação contribui, de forma genuína, para a formação de outros profissionais, utilizando-se de competências não apenas técnicas, mas também as que envolvam aspectos sociais, culturais e cognitivos.

No Brasil, as bibliotecas demonstram ficar isoladas da agitação política e cultural, desde o início de suas edificações pelo país. Isso pode ser atribuído, também, aos bibliotecários que foram preparados para agir de forma tecnicista e ter uma atuação voltada à manutenção e preservação do acervo da unidade informacional onde atua. A carência de disciplinas que ensinem futuros profissionais a lidar com a diversidade de usuários é um fator que distancia, cada vez mais, pessoas cegas e de baixa visão desses espaços.

Outro ponto a mencionar, no processo de formação profissional em Biblioteconomia, é a escassez de estágios em espaços específicos, como uma biblioteca que pertença à associação dos cegos, por exemplo. Essas circunstâncias distanciam futuros profissionais de conhecimentos práticos, sobre acessibilidade e inclusão, que poderiam ser adquiridos nessas bibliotecas ditas de materiais, sejam humanos sejam físicos, especiais e/ou especializados.

3.1 Pessoas com Deficiência Visual e Acessibilidade em Bibliotecas

A inclusão é um processo amplo e deve abranger todos os setores das vidas das pessoas. Da família, do lazer, educação, saúde, comunicação, mercado de trabalho, por exemplo. O intuito é possibilitar aos indivíduos maior autonomia no cotidiano. Pessoas cegas, ou com baixa visão, devem ter suas individualidades preservadas e depender menos de terceiros para atividades do dia a dia.

Segundo Costa (2004), a democratização da informação acontece quando o acesso ao conhecimento é facilitado para todos. Isso deve ocorrer em bibliotecas e centros de cultura - espaços propícios para possibilitar palestras abertas a comunidades diversas, exposições de livros, além de ações mais amplas, variadas, que contribuem para a conscientização e engrandecimento do povo.

A informação, por ser o principal produto oferecido na biblioteca, precisa ser acessível a todos os integrantes da comunidade que ela atua, desde a adequação dos espaços até as mais diversificadas necessidades dos usuários. Essa inclusão passa pelos bibliotecários, que contam com o auxílio de tecnologias e suas habilidades. Diante disso, Gonçalves (2012) diz que

a tecnologia assistiva vem se expandindo com recursos diversificados, alguns com custo elevado, mas outros gratuitos e à disposição da sociedade. Este fator tem contribuído para a melhoria da prática bibliotecária, dando a ele subsídios para sua atuação como um intermediário entre a informação e o usuário e por isso devem ser aproveitadas (GONÇALVES, 2012, p.5)

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação do Brasil lista, em seu site, um total de 1.364 produtos diferentes que se propõem a auxiliar pessoas com todos os tipos de deficiência e dificuldade de locomoção. Com relação ao atendimento ao público com deficiência visual, esse catálogo conta com mais de 900 produtos para auxiliar diretamente as necessidades desse público.

Diante dessas afirmações, Fonseca e Pinto (2010) sinalizam as principais tecnologias assistivas ao acesso a informação para pessoas com deficiências visuais, que são:

Ampliadores de tela: são aplicativos que aumentam o tamanho das letras na tela do computador e, dessa forma, facilitam o uso das pessoas com baixa visão, fazendo com que os textos e imagens sejam melhor visualizados por quem tem essa deficiência. Exemplos de ampliadores de tela: Magic, Zoom Text e o lente-Pro.

Leitores de tela: são aplicativos que leem as informações que estão na tela do computador, por isso são também chamados de sintetizadores de voz. Eles reproduzem a voz do ser humano. Com o desenvolvimento da tecnologia, eles têm se tornado mais perfeitos em sua decodificação sonora. Exemplos de leitores de tela: Vihortual Visiona, Monitivox e Jaws e o Dosvox, sendo este último um dos mais difundido no Brasil, pois além da leitura de tela, oferece inúmeros recursos como editores de texto, jogos, formatador para

Braille e programas para acesso à internet, como correio eletrônico, navegador, etc.

Linhas Braille: dispositivos de saída composto por fileiras de células Braille, por intermédio de um sistema eletromecânico, no qual conjuntos de pontos são levantados e abaixados, conseguindo-se assim uma linha de texto em Braille. É utilizado como alternativa ao leitor Braille, sendo principalmente usado por pessoas surdas-cegas, que podem superar a ausência ou dificuldade de audição e visão através do tato. Infelizmente, é pouco usado no Brasil devido ao seu altíssimo valor.

Impressoras Braille: imprimem no papel as informações contidas no texto para o sistema Braille. Existem dois tipos: a não-interponto, as que imprimem apenas de um lado do papel; e as com interpontos, que imprimem dos dois lados do papel (FONSECA E PINTO, 2010, p.?)

Além disso, é fundamental que os profissionais que trabalham em unidades de informação recebam treinamento para lidar com a tecnologia assistiva e com o público, como, por exemplo, saber utilizar as tecnologias assistivas e auxiliar nas buscas informacionais. Percebe-se, nesse contexto, a importância do bibliotecário, como gestor da informação na sociedade, para promover acesso irrestrito ao conhecimento a todos os usuários. O uso das novas tecnologias é um campo novo para o auxílio da disseminação do conhecimento.

As novas tecnologias, principalmente as assistivas, é fundamental para promover um maior acesso dos cidadãos aos suportes informacionais. Galvão Filho (2009) define tecnologia assistiva como qualquer recurso que favoreça a autonomia, a participação e a atividade de um indivíduo com deficiência. Nesse sentido, Bersch (2008) certifica sua definição como: “todo o arsenal de recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e consequentemente promover vida independente e inclusão” (BERSCH, 2008, p.2).

Contudo, é importante ressaltar que, apesar das promessas das tecnologias assistivas, não é garantida a sua aplicabilidade, conforme observam Kastrup, Carijó e Almeida:

Os esforços para o desenvolvimento e utilização de tecnologia assistiva para pessoas com deficiência são muitas vezes fadados ao fracasso. Ideias brilhantes, associadas a implementações tecnológicas de alta qualidade, resultam frequentemente em dispositivos que não são utilizados pelo público alvo de pessoas com deficiência (KASTRUP, CARIJÓ, ALMEIDA, 2010, p.256)

Portanto, o uso das tecnologias deve passar por um maior critério de avaliação, quando se tem em mente especificamente o objetivo de uma difusão e utilização ampla no cotidiano da unidade da informação. Especialmente, em se tratando de pessoas cegas e de baixa visão, é necessário uma significativa compreensão dos critérios estabelecidos em suas condições para obter sucesso na busca e no acesso da informação.

4 PESQUISANDO BIBLIOTECAS PÚBLICAS NO RECIFE

O acesso à informação por pessoas com deficiência visual nas bibliotecas públicas do município de Recife é uma grande problemática. Porém, verifica-se que gestões de tais bibliotecas estão cientes dessa realidade e trabalham para que a falta infraestrutura, no que diz respeito ao atendimento de quem tem deficiência visual, não distancie esse público-usuário dos centros informacionais.

A seguir, no Quadro 1, apresentam-se as sete bibliotecas presentes neste estudo.

Quadro 1 – Bibliotecas Públicas no Recife

Bibliotecas do Município do Recife (vínculo municipal)	Bibliotecas do Município do Recife (vínculo estadual)
Biblioteca Popular de Afogados Jornalista Ronildo Maia Leite	Biblioteca Pública do Estado.
Biblioteca Popular de Casa Amarela Jornalista Alcides Lopes	
Biblioteca Afrânio Godoy (no Alto Santa Terezinha)	
Biblioteca Jornalista Carlos Percol (no Cordeiro)	
Biblioteca Clarice Lispector (no Coque)	
Biblioteca Júlia Santiago (na Avenida Caxangá)	

Fonte: Nascimento, 2022

A Biblioteca Pública de Afogados é uma instituição da prefeitura do Recife e tem sido administrada, atualmente, pela Rede de “Bibliotecas Pela Paz”. Ela foi inaugurada, em 1955, para oferecer um acervo de livros infanto-juvenis e promover

atividades culturais voltadas a crianças e jovens. O acervo da biblioteca possui aproximadamente 14.000 volumes; uma frequência aproximada de 30.000 usuários/ano, 25.000 consultas e 7.000 empréstimos domiciliares - destes, em torno de 48% são livros de literatura. Seu objetivo principal é de aprimoramento cultural, de promoção de um ambiente de interação - onde apresentações, exposições acadêmicas e artísticas devem ser oferecidas à sua comunidade, com o propósito de fomentar o acesso à cultura e desenvolver diversas atividades culturais.

A Biblioteca Popular de Casa Amarela é um espaço que atende não só pessoas da comunidade do lugar que atua, mas também de toda a Região Metropolitana do Recife. Ela recebe, por ano, cerca de 20.000 pessoas e empresta, em média, 400 livros mensalmente. Seu acervo possui cerca de 14.000 volumes: livros didáticos, técnicos, universitários, crônicas, biografias, literatura brasileira e clássicos da literatura universal em todos os gêneros, ficção infantil e juvenil, livros de arte, filosofia e demais áreas do conhecimento.

A Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco possui um acervo superior a 270 mil volumes de livros, mais de 370 mil volumes de periódicos, entre nacionais e estrangeiros, mapas, manuscritos, iconografia e folhetos, compreendidos em coleções diversas. Ela conta com um acervo de obras em braille e livros em áudio, para as pessoas com deficiência visual e este acervo em braille possui cerca de 7,5 mil volumes. Nele, há obras didáticas, periódicos nacionais e estrangeiros, revistas faladas e literatura em geral. Esse setor tem também outros serviços, como: Orientação à pesquisa; Acesso à Internet; Leitura ao Alcance de Todos - uma atividade que permite o acesso às diversas fontes de informação, a transcrição de textos para o Braille, digitação, formatação, tudo isto com a orientação da equipe do setor; Transporte gratuito para facilitar a mobilidade dos usuários ao setor - uma ação denominada "Braille Mais Perto de Você", implantada como projeto em 1999 e se transformou em atividade pela demanda e a relevância de seus objetivos e metas; Agendamento de horário para otimizar o uso dos equipamentos de tecnologia assistida, com atendimento igualitário.

As Bibliotecas Afrânio Godoy (no Alto Santa Terezinha); Jornalista Carlos Percol (no Cordeiro); Clarice Lispector (no Coque); Júlia Santiago (na Avenida Caxangá) foram implementadas juntamente com o Compaz - Centro Comunitário da Paz. O objetivo da rede é o combate à violência nas comunidades, com o uso de equipamentos culturais - que possuem, por exemplo, aulas de esportes e as

bibliotecas - para estimular o desenvolvimento cultural e tirar os jovens e crianças das estruturas de desigualdade social que desembocam no processo de violência e criminalidade.

4.1 Procedimentos Metodológicos

Como dito por Ludke e André (1986), a pesquisa é um esforço para elaborar conhecimento sobre aspectos da realidade em busca de soluções aos problemas expostos. Este estudo se caracteriza como um estudo analítico, que tem foco na realização de uma análise sobre bibliotecas públicas acessíveis a pessoas com deficiência visual. Com natureza exploratória e de caráter bibliográfico, a principal atuação do trabalho constitui o tipo de pesquisa com levantamento de dados, qualitativa.

Na pesquisa bibliográfica, foram realizadas consultas à literatura pertinente em bases de dados, como o Google Acadêmico e a BRAPCI (Base de Dados de Periódicos em Ciência da Informação), utilizando-se como estratégia de busca as palavras-chave: “acessibilidade” AND “biblioteca acessível” AND “leis vigentes sobre acessibilidade” AND “deficiência visual” AND “o papel do bibliotecário”. Essa busca fez-se necessária para alcançar um ponto de vista, a respeito do papel da biblioteca pública, no suporte às pessoas com deficiência visual.

Na pesquisa aplicada, o foco se deu nas instituições que trabalham com a educação e o acolhimento de pessoas com deficiência visual, como a Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco e Bibliotecas Municipais, uma vez que reforçam as necessidades e experiências concretas de suporte a elas. Isso foi possível por meio de aplicação de questionários pré-estabelecidos com profissionais que trabalham nas bibliotecas públicas do Recife. Os questionários foram aplicados para os representantes responsáveis pela gestão das unidades de informação.

Os sujeitos selecionados, para aplicar os questionários, foram duas bibliotecárias. Elas eram responsáveis pelas bibliotecas, sendo uma responsável pela “Rede Pela Paz” e a segunda pela Biblioteca Pública do Estado. Foram elaborados dois questionários, um para cada pessoa responsável pelos setores aqui estudados. Esse processo de aplicação de questionário se deu através de trocas de mensagens por e-mail.

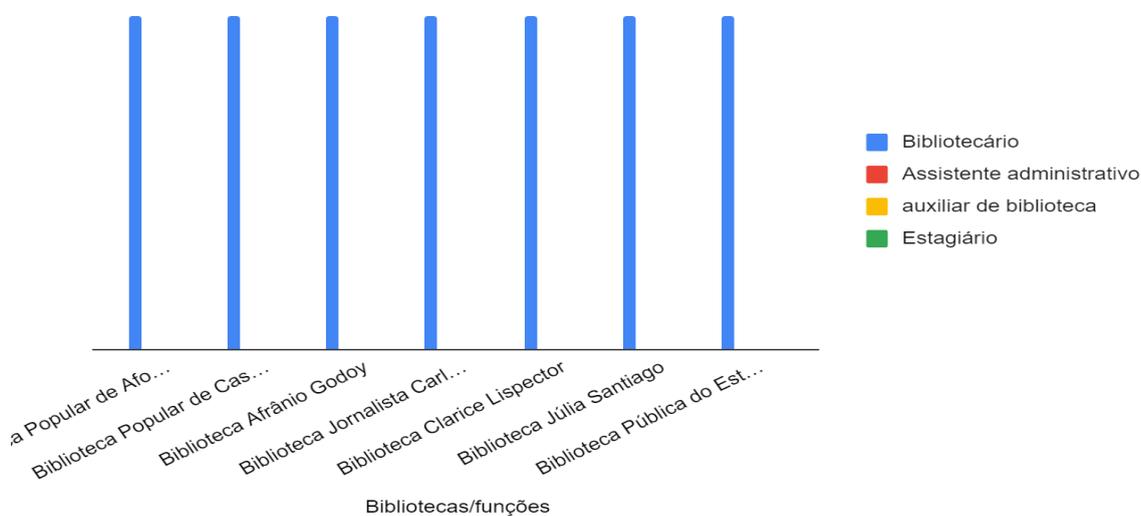
Vale ressaltar, ainda, que o município do Recife possui sete bibliotecas públicas, sendo seis municipais e uma estadual. Para esse estudo foram selecionadas todas as bibliotecas localizadas na cidade de Recife. Como critérios para a seleção foram elencados: trazer dados sobre bibliotecas que pertencessem à esfera pública, seja estadual ou municipal, e que fossem gerenciadas por bacharéis em Biblioteconomia.

4.2 Resultados e Análises de Dados

Para alcançar os objetivos deste estudo, foi necessário fazer uma busca por informações detalhadas sobre as bibliotecas públicas do Recife. Era necessário identificar a presença de acervo físico ou digital destinado a usuários cegos, ou com baixa visão, e a competência do profissional da informação na inclusão desses usuários nas bibliotecas e para atuar em serviços de inclusão a esse público. Trazendo a problemática do acesso à informação por pessoas com deficiência visual para o município do Recife, notou-se que as bibliotecas não estão aptas para receber tais usuários, pois há uma falta de materiais destinados a esse público e falta de recursos financeiros, fatores que distanciam cada vez mais essa população das bibliotecas públicas.

No que concerne à pertinência profissional nas gestões das bibliotecas públicas, os dados revelaram a preocupação com a formação adequada. O gráfico 1, exposto abaixo, apresenta que todas as bibliotecas aqui analisadas são geridas por bacharéis em Biblioteconomia.

Gráfico 1. Cargos responsáveis pela gestão das Bibliotecas Públicas do município do Recife.

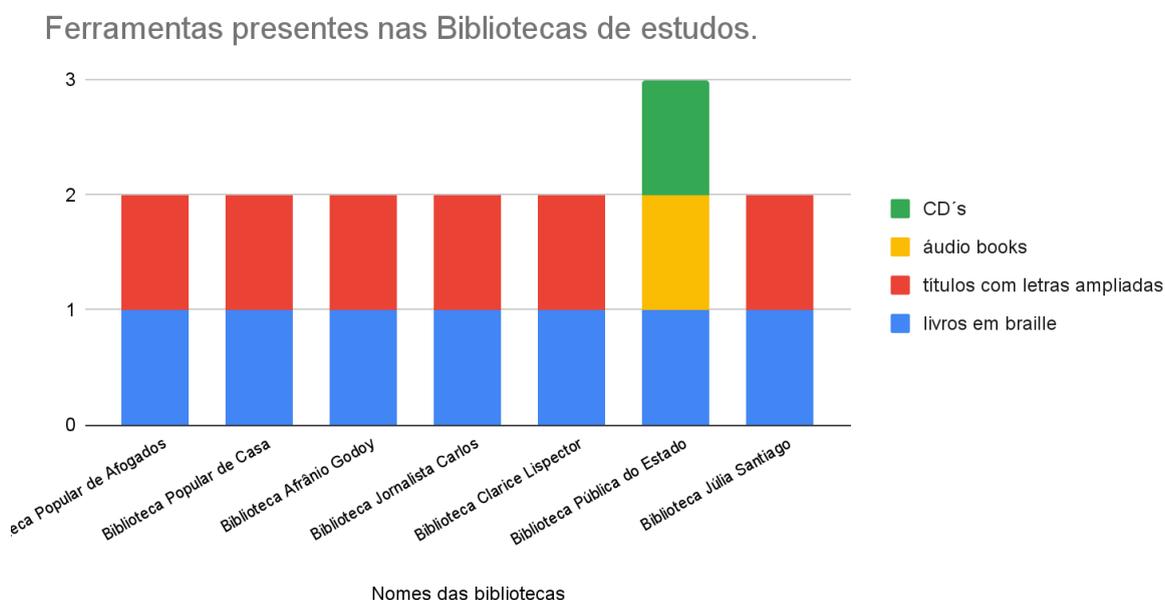


Fonte: Nascimento, 2022

Nota-se que o profissional bibliotecário conta com seu espaço, que antes eram ocupados por outras profissões, no que diz respeito às gestões das bibliotecas públicas do Recife. Esse profissional é responsável não só por gerir a biblioteca como também incluir e facilitar o acesso de novos usuários. Muitas vezes, buscam outros meios de incluir pessoas com deficiência visual, por conta da falta de recursos destinados aos espaços culturais, como nas bibliotecas públicas.

Porém, entende-se que esses profissionais também necessitam de uma melhor capacitação, desde a sua formação profissional nos cursos de graduação, para atender esse público, pois este é um fator que contribui para a realização da dinâmica que esses espaços estabelecem. A escassez de materiais, como é exposto no gráfico 2, para atender à demanda informacional desse público também é um empecilho na inclusão dessa "comunidade invisível".

Gráfico 2. Ferramentas acessíveis utilizadas nas bibliotecas.



Fonte: Nascimento, 2022

Por meio desse gráfico, torna-se visível o desequilíbrio da distribuição de materiais acessíveis às pessoas com deficiência visual. Nota-se também a baixa variedade de materiais oferecidos nesses espaços informacionais a cegos ou pessoas com baixa visão. A maioria deles, oferecem apenas livros em braille e com letras ampliadas. Diante da defasagem dos materiais, torna-se necessário adquirir novos títulos e softwares para atender as expectativas dos usuários, conforme Mazzoni (2001) relata:

Para um bom atendimento às pessoas portadoras de deficiência no espaço físico da biblioteca, é necessário que seja preparada uma sala com recursos de acessibilidade, tanto em termos de mobiliário, como em software e hardware. O objetivo é que nesta sala exista a infra-estrutura necessária aos estudos e pesquisas das pessoas portadoras de deficiência, mas não é aconselhável que esta sala seja de uso exclusivo delas. Os sistemas de sinalização devem ser concebidos de forma a observar as necessidades de usuários cegos, com baixa visão, daltônicos, surdos e com outros problemas. Todos os serviços disponibilizados na forma digital devem poder ser acessados também via Internet, observando a acessibilidade no espaço digital. A comutação de material bibliográfico deve incluir também versões digitais. Deve-se aumentar o acervo com obras digitais e tornar a versão digital parte indissociável dos trabalhos acadêmicos de

mestrado e doutorado recebidos pela biblioteca. Alocar pessoas portadoras de deficiência para atuar na biblioteca, assim as dificuldades enfrentadas por estes usuários serão mais bem compreendidas e mais facilmente solucionadas (Mazzoni, 2001, p. 29).

Das setes bibliotecas deste estudo, apenas a Biblioteca Pública do Estado possui tecnologias assistivas - conforme é apresentado no quadro 2 em seguida - que possibilitam um melhor atendimento e acesso à informação para os usuários PcD Visual e com um setor destinado ao atendimento deste público-usuário.

Esse setor, que tem por natureza a prestação de serviço às pessoas com deficiência visual, foi inaugurado na década de 70, após a incorporação do acervo, que pertencia à Divisão de Ensino Especial da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco. Desde essa época, incorporou-se o setor-acervo à Biblioteca Pública.

No cenário, entende-se que a inclusão comporta estágios de evolução, pode-se dizer que a infraestrutura de acesso é uma questão inicial para o desenvolvimento desse processo. No espaço da Biblioteca Pública, existem 3 impressoras em braille, os software DOSVOX e NVDA, mapas em relevo, gravadores e fones de ouvido, lupas, jogos adaptados e um Poety Compact - equipamento de tecnologia avançada que permite a leitura audível e a gravação de qualquer texto impresso em tinta.

Dito isso, constatou-se que, no chamado de Espaço Acessibilidade, existem equipamentos físicos e estrutura para a conexão de rede. Identificou-se, ainda, que a biblioteca oferece serviços que promovem e/ou incentivam o uso de tais ferramentas em prol da autonomia dos sujeitos com deficiência visual. Todavia, limites se fazem notar na estrutura. O setor, atualmente, funciona apenas no período da tarde e possui somente um profissional responsável para o seu funcionamento.

Quadro 2 - Tecnologias Assistivas Presentes na Biblioteca Pública do Estado

Tecnologias assistivas	Finalidade
impressora em braille	Após escanear folha por folha de um documento requerido pelo usuário, o texto é salvo em formato TXT, editado e colocado na impressora que possui um programa que transcreve o texto impresso em Braille.
scanner assistido	um aparelho de reprodução, em áudio, de textos escaneados e colocados em meio digital
software DOSVOX	um sistema para microcomputadores da linha PC que se comunica com o usuário através de síntese de voz, viabilizando, deste modo, o uso de computadores por deficientes visuais, que adquirem assim, um alto grau de independência no estudo e no trabalho.
software NVDA	é uma plataforma para a leitura de tela, um programa em código aberto que vai “ler” o Windows para facilitar a inclusão digital de deficientes visuais.

Fonte: Nascimento, 2022

O contexto analisado aqui constatou que apenas uma biblioteca conta com maior variedade de produtos e um setor destinado, em seu atendimento, para oferecer ao público pessoas com deficiência visual uma melhor circulação. Além disso, existem profissionais capacitados para orientá-las e materiais de auxílio que estejam ao alcance de suas mãos.

A importância de contar com os suportes informacionais adequados é fundamental, mas também é preciso que os envolvidos com as bibliotecas e os usuários devem se preocupar também com outras formas de inserir os PcD Visual na rotina da biblioteca. Conforme apontam Fernandes e Aguiar (2000):

como medidas a fornecer material didático especializado ou adaptado; prover a biblioteca de recursos físicos e materiais para o acesso do aluno: sinais sonoros de trânsito, rampa, mobiliários, equipamentos e materiais adaptados, piso antiderrapante, área espaçosa que permita boa locomoção, dentre outros; prestar apoio pedagógico especializado ao aluno deficiente visual; divulgar, implementar e orientar

quanto ao uso de equipamentos e materiais especiais; prestar orientação aos profissionais envolvidos no atendimento ao aluno portador de deficiência visual; estabelecer parcerias com outros órgãos de prestação de serviços para o desenvolvimento de ações conjuntas; desenvolver pesquisas para melhor conhecer as necessidades dos deficientes visuais; capacitar e apoiar recursos humanos para o atendimento aos portadores de deficiência visual (FERNANDES; AGUIAR, 2000, p. 13)

Pelo o que foi dito, o Quadro 3 apresenta, a seguir, algumas atividades inclusivas oferecidas pelas bibliotecas para o atendimento desse público PcD no dia a dia da biblioteca.

Quadro 3 - Atividades Inclusivas Oferecidas Pelas Bibliotecas

Bibliotecas	Atividades Inclusivas para os usuários
Biblioteca Popular de Afogados	leitura em grupo e contação de histórias. Porém essas atividades estão paralisadas no período pós pandemia.
Biblioteca Popular de Casa Amarela	leitura em grupo e contação de histórias. Porém essas atividades estão paralisadas no período pós pandemia.
Biblioteca Afrânio Godoy	leitura em grupo e contação de histórias. Porém essas atividades estão paralisadas no período pós pandemia.
Biblioteca Jornalista Carlos Percol	leitura em grupo e contação de histórias. Porém essas atividades estão paralisadas no período pós pandemia.
Biblioteca Clarice Lispector	leitura em grupo e contação de histórias. Porém essas atividades estão paralisadas no período pós pandemia.
Biblioteca Júlia Santiago	leitura em grupo e contação de histórias. Porém essas atividades estão paralisadas no período pós pandemia.
Biblioteca Pública do Estado	Orientação à pesquisa; Acesso à Internet; Leitura ao Alcance de Todos – uma atividade que permite o acesso às diversas fontes de informação, a transcrição de textos para o Braille, digitação, formatação, tudo isto com a orientação da equipe do setor; Transporte gratuito para

	facilitar a mobilidade dos usuários ao setor, uma ação denominada Braille Mais Perto de Você, implantada como projeto em 1999 e se transformou em atividade pela demanda e a relevância de seus objetivos e metas; Agendamento de horário para otimizar o uso dos equipamentos de tecnologia assistida, com atendimento igualitário.
--	--

Fonte: Nascimento, 2022

Diante disso, identificou-se que as bibliotecas contam com planos futuros para melhorar a acessibilidade oferecidas aos usuários cegos e de baixa visão. Na “Rede Pela Paz”, há um Plano de Acessibilidade para a Rede de Bibliotecas, onde consta um plano de ação correspondente a cada tipo de acessibilidade. Este será implantado em médio a longo prazo. O mesmo contempla aquisições e ações inclusivas. A Biblioteca Pública do Estado tem como plano a melhoria de sua infraestrutura (banheiros com acessibilidade, piso tátil externo e interno) e a obtenção de novos equipamentos de tecnologias assistivas. Dessa forma, as bibliotecas buscam constituir ferramentas para o acesso informacional e educacional de qualquer indivíduo, e elas devem estar em harmonia com o desenvolvimento global da educação, engajando-se com o devido apoio a estudantes excepcionais e diversos. Como indica Ferreira (apud Pereira, 1996), não se pode conceber ensino sem utilização de bibliotecas - as quais, além de possibilitarem acesso à informação, têm um papel de maior relevância enquanto favorecem o desenvolvimento de potencialidades humanas, capacitando pessoas a tomarem suas próprias decisões. E, com acesso de pessoas cegas ou de baixa visão, não pode ser diferente. É preciso ter em mente a necessidade de se empreender meios constantes para adequar aos indivíduos os estabelecimentos informacionais e propiciar, com isso, sua maior integração na vida educacional.

A acessibilidade é importante e a gestão das bibliotecas públicas do Recife reconhece isso. Todas as equipes têm planos futuros para melhorias nesse sentido: se lhes falta, talvez, iniciativa de implementá-los, em contrapartida também lhes

faltam o apoio e o incentivo por parte dos órgãos públicos aos quais as bibliotecas estão ligadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa concentrou-se nas bibliotecas públicas do Recife e, na busca para obtenção de dados, foram abordados funcionários dos espaços. Os conceitos de inclusão, competência informacional dos profissionais e acervos inclusivos serviram de base para a análise dos resultados desta pesquisa. Constatou-se que as bibliotecas possuem acervos e tecnologias para atender ao público com deficiência visual.

A fim de fazer a análise dos resultados, foi utilizado exclusivamente o método qualitativo de pesquisa, o qual possibilitou o conhecimento aprofundado do objeto de estudo. Assim, realizou-se a obtenção de informações que permitiu conhecê-lo, descrevê-lo e qualificá-lo de acordo com os objetivos da pesquisa.

O intuito dessa pesquisa foi identificar ferramentas de inclusão para PcDs visuais e se as unidades de informação e seus profissionais estavam aptos a atender às necessidades informacionais de seus usuários.

Ao estabelecer o diálogo com os responsáveis das bibliotecas, ficou evidente a falta de interesse do Estado e do Município em não só equipar as bibliotecas públicas, como também preparar suas equipes de funcionários para atenderem da melhor forma possível à comunidade. Este é o principal obstáculo para a inclusão das pessoas com deficiência, incluindo a visual, como cidadãs plenas de direitos e deveres.

Salienta-se que, de acordo com a narrativa desses profissionais, há grandes questões a serem resolvidas em se tratando de acessibilidade não somente no acervo, mas nos prédios como um todo - variando da necessidade de pisos táteis até adquirir novas tecnologias.

Porém, em relação aos objetivos propostos, pode-se dizer que foi verificada a escassez de serviços acessíveis oferecidos pelas bibliotecas públicas no Recife. Foram encontrados poucos materiais e serviços, e, em sua maioria, centralizados e em apenas uma biblioteca. As tecnologias assistivas se fazem presentes também em apenas uma biblioteca, dificultando o alcance das bibliotecas públicas para esses usuários especificamente.

Constatou-se, ainda, que as formas de acessos de usuários PcDs visuais à informação, na maioria das bibliotecas, só ocorrem por meio de livros em braille e títulos de letras ampliadas. Na Biblioteca Pública do Estado, há uma maior variedade

de suportes para o auxiliar o acesso à informação, como tecnologia assistiva e setor específico para usuários cegos ou de baixa visão.

Vale destacar o importante papel do bibliotecário no meio de inserir esses usuários na sociedade informacional, utilizando suas experiências, recursos e as tecnologias das bibliotecas para garantir a esses indivíduos o acesso à informação. Reforça-se que é importante mencionar, nesse cenário, o avanço tecnológico vivenciado nas bibliotecas - como ao fazer uso de impressora em braille, scanner assistido e outros suportes, integrando parte da vivência do usuário no dia a dia.

Um dos desafios enfrentados por esta pesquisa foi o contato com os usuários cegos e de baixa visão. Não foi possível constatar suas necessidades informacionais. O fato é que, atualmente, muitos deles não frequentam as associações no período pós-pandêmico, compreendido a partir dos anos de 2020 a 2022, e esses espaços ainda contam com as bibliotecas desativadas, impossibilitando a aplicação da entrevista ao público PcD visual.

As informações obtidas através da pesquisa demonstram passos importantes no Brasil para a inclusão de pessoas com deficiências, incluindo as visuais, nos aspectos culturais, sociais, econômicos e políticos da sociedade. Primeiramente, verificou-se a ocorrência de um avanço significativo na legislação existente, graças à qual houve alguma mudança na abordagem da temática das pessoas com deficiência: o abandono de uma postura assistencialista e paternalista e a adoção de uma visão e de estratégias visando à promoção de direitos e a integração social plena dessas pessoas. Entretanto, é notório o fato de que, nem sempre, a legislação é cumprida com rigor, conforme se vê pela falta de recursos nas bibliotecas públicas do Recife.

Como sugestão para futuras pesquisas, propõe-se aqui as ampliações de práticas e análises sobre ações de cunho educativo desenvolvidas nas bibliotecas públicas do Recife. Elas podem auxiliar o desenvolvimento cognitivo da pessoa com deficiência visual, bem como o desenvolvimento de programas de competência informacional. Isto pode ser concretizado, por exemplo, em conjunto com professores de departamentos universitários públicos e profissionais do campo bibliotecário.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Maria da Conceição Calmon; MARTELETO, Regina Maria; SOUZA, Donaldo Bello de. Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 3, p.14-24, 2000.

BERSCH, R. **Introdução à tecnologia assistiva**. Porto Alegre: CEDI, 2008.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Bibliotecas Públicas do Brasil**. Disponível em:
<https://www.gov.br/turismo/pt-br/secretaria-especial-da-cultura/assuntos/sistema-nacional-de-bibliotecas-publicas-snbp/informacoes-das-bibliotecas-publicas-1>. Acesso em: 02 out.2021

BRASIL. Presidência da República. **Decreto no 5.296, de 2 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 02 out.2021

BRASIL. Presidência da República. **Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm Acesso em: 02 out.2021

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm Acesso em: 02 out.2021

COSTA, Maria de Fátima Oliveira. **A informação e o exercício da cidadania**. Fortaleza, 2004. Disponível em: http://www.dci.ufc.br/fatimacosta/f_costa_publ.html . Acesso em: 02 out. 2021.

EUGÊNIO, José Edmilson da Silva. **Acessibilidade para estudantes com necessidades especiais**: estudo de caso da Biblioteca Central Zila Mamede da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2011. 52f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Natal, 2011.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS. **Diretrizes da IFLA para bibliotecas públicas**. KOONTZ, Christie; GUBBIN, Barbara (Org.). Brasília, Briquet de Lemos, 2012.

FERNANDES, D. M. S.; AGUIAR, I. M. O deficiente visual e a biblioteca central da UEL: relato de experiência. **Anais do XI Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias**. Florianópolis, 2000.

FIGUEIREDO, Nice Menezes. Usuários. In: _____. **Paradigmas modernos da ciência da informação**. São Paulo: Polis/APB, 1999. p. 11-33.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **A Biblioteca Pública**: administração, organização, serviços. Rio de Janeiro, Departamento Nacional do Livro, 1995.

GALVÃO FILHO, T. A. Tecnologia assistiva e inclusão social da pessoa com deficiência. **Revista AREDE - Tecnologia para a Inclusão Social**. São Paulo: Momento Editorial, nº 53, nov./2009. Disponível em: <http://www.galvaofilho.net/publicacoes.htm>. Acesso em: 21 out. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 220 p.

GONÇALVES, E. F. P. As Tecnologias assistivas e a atuação do bibliotecário como intermediário entre as fontes de informação e o deficiente visual. **Múltiplos olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/1815>. Acesso em: 11 dez. 2021.

HISTÓRICO. **Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco**. Disponível em: <http://www.biblioteca.pe.gov.br/?pag=1&men=96>. Acesso em: 1 de out. de 2022.

KASTRUP, V.; CARIJÓ, F. H.; DE ALMEIDA, M. C. Abordagem da enação no campo da Deficiência Visual. *Informática na educação: teoria & prática*, Porto Alegre, v. 12, n. 2, 2010.. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/9605> .Acesso em: 7 set. 2022.

LAPLANE, Adriana Lia Frizman de; BATISTA, Cecília Guarneiri. Ver, não ver e aprender: a participação de crianças com baixa visão e cegueira na escola. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 75, n. 28, p.209-227, 2008.

LIMA, Cátia Cristina de; LIMA, Katianne de. **A auto-imagem do bibliotecário versus a visão social**: uma análise da valorização profissional. 2009, 82f. Monografia - Universidade Federal de Alagoas. Maceió, Alagoas, 2009. Biblioteconomia — Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.

MAZZONI, A. A. et al. Aspectos que interferem na construção da acessibilidade em bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, v.30, n.3, maio/ago. 2001.

MIRANDA, Arlete Aparecida Bertoldo. **História, deficiência e educação especial**. 2003. Disponível em: <https://docplayer.com.br/8634951-Historia-deficiencia-e-educacao-especial-1.html>. Acesso em: 21 out. 2021.

MOREIRA, Luciana de Albuquerque. **As bibliotecas universitárias de Portugal e do nordeste do Brasil**: estudo sobre o impacto e mediação das tecnologias. Natal: Edufrn, 2018.

PEREIRA, M. M. G. **Biblioterapia**: proposta de um programa de leitura para portadores de deficiência visual em bibliotecas públicas. João Pessoa: Universitária, 1996.

PUPO, Deise Tallarico; MELO, Amanda Meincke; FERRÉS, Sofia Pérez. **Acessibilidade**: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas. Campinas: Unicamp, 2006.

RABELLO, Odilia Clark P. O deficiente visual e a Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**. Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 39-60, mar. 1989.

REDE DE BIBLIOTECAS PELA PAZ. **Compaz**, 2022. Disponível em: <https://compaz.recife.pe.gov.br/rede-de-bibliotecas-pela-paz>. Acesso em: 1 de out. de 2022.

SANCHES, Isabel; TEODORO, António. Da integração à inclusão escolar: cruzando perspectivas e conceitos. **Revista Lusófona de Educação**, Lisboa, n.8, 2006. Disponível em: <<http://www.redalcy.org/articulo.oa?id=34918628005>>. Acesso em: 31 maio 2021.

SANTOS, Josiel Machado. A Cultura da Informação nas Bibliotecas Públicas Brasileiras. In: **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 10, n. 1, p. 54-67, jan./jun. 2014. Disponível em: Acesso em: 01 nov. 2021.

SANZ CASADO, Elías. **Manual de estudios de usuarios**. Madri: Pirámide, 1994.

SASSAKI, R. K. **Conceito de acessibilidade**. Rio de Janeiro: Escola de Gente, 2011.

TABOSA, Hamilton Rodrigues; PEREIRA, Valéria Gomes. Estudo sobre a qualificação do bibliotecário cearense para o atendimento de usuários com deficiência visual. RACIn: **Revista Analisando em Ciência da Informação**, João Pessoa, v. 1, n. 2, p. 21-36, jul./dez. 2013.

APÊNDICE A – Questionário aplicado na “Rede Pela Paz”

Cargo/função

Bibliotecário(a) auxiliar de biblioteca

Assistente administrativo Estagiário

Outro:

Nome da Biblioteca da Rede Compaz ?

A Biblioteca atende o público de pessoas de baixa visão e/ou cegas ?

Sim Não

Se sim, os profissionais recebem algum treinamento específico para lidar com esse público?

Como você analisa a frequência dos/as usuários/as na biblioteca e a utilização dos serviços prestados?

Excelente Regular

Bom Ruim

Qual o tipo de acervo oferecido para esses usuários(as)

O acervo corresponde com as expectativas dos usuários

A biblioteca conta com tecnologia assistiva para auxiliar esses usuários? Se sim, quais ?

A biblioteca tem atividades de inclusão voltadas para esse público? Se sim, quais?

Qual a sua avaliação sobre os serviços?

Excelente

Regular

Bom

Ruim

Quais planos futuros para melhorar o atendimento para esse público?

APÊNDICE B – Questionário aplicado na “Biblioteca Pública do Estado”

Cargo/função

Bibliotecário(a)

Auxiliar de Biblioteca

Assistente administrativo

Estagiário

Outro:

A Biblioteca atende o público de pessoas de baixa visão e/ou cegas ?

Sim

Não

Se sim, os profissionais recebem algum treinamento específico para lidar com esse público?

Como você analisa a frequência dos/as usuários/as na biblioteca e a utilização dos serviços prestados?

Excelente

Regular

Bom

Ruim

Qual o tipo de acervo oferecido para esses usuários(as)?

O acervo corresponde com as expectativas dos usuários?

A biblioteca conta com tecnologia assistiva para auxiliar esses usuários? Se sim, quais?

A biblioteca tem atividades de inclusão voltadas para esse público? Se sim, quais ?

Qual a sua avaliação sobre os serviços?

Excelente

Regular

Bom

Ruim

Quais planos futuros para melhorar o atendimento para esse público?